

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 1 8, Teologia Liberal na América

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 18, Teologia Liberal na América.

Estou na página 15 do programa. Apenas um lembrete sobre onde estamos. Esta é a palestra número 14.

Estamos chamando isso de Teologia Liberal na América. Esta é a parte 4 do curso Modern America 1918 to the Present. Então, aula 14, Teologia Liberal na América.

O que eu fiz foi apenas um lembrete. Eu dei uma introdução sobre como era a vida na América entre o fim da Guerra Civil em 1865 e o começo da Primeira Guerra Mundial em 1918. Então, o tipo de vida que havia na cultura americana mais ampla era progressista. Era certamente uma vida próspera para algumas pessoas, sem dúvida.

Os americanos estavam muito confiantes no futuro e muito confiantes no que o futuro reservaria para eles. Então, há muita coisa acontecendo. Também mencionamos, no entanto, que havia muitas mudanças acontecendo.

Mencionamos o darwinismo, e falaremos sobre isso novamente. Muitas mudanças históricas aconteceram, mas especialmente mudanças sociais estavam acontecendo com pessoas chegando às cidades em grandes massas, trabalhando nas cidades. Como você lida com tudo isso? E com o aumento do tipo de secularização também.

Então agora o liberalismo é o que nós, a propósito, chamaremos de liberalismo protestante clássico, só para dar um rótulo exato a ele. O liberalismo protestante clássico começa a se firmar na teologia do cristianismo na América em seminários, púlpitos, publicações e assim por diante. Então, tudo bem.

Então, acho que é onde paramos, porque não acho que paramos com o número B, três estratégias para salvar o cristianismo. Não começamos aí, começamos? Não chegamos lá, começamos? Certo, três estratégias para salvar o cristianismo. Então, deixe-me dar uma introdução rápida, e então veremos essas três esta manhã.

O que acontece é que com o ataque do mundo moderno e com o ataque de todas as coisas sobre as quais falamos, muitos cristãos, cristãos bem-intencionados, achavam que o cristianismo estava realmente em perigo. O cristianismo na América está em perigo. Ele está em perigo de meio que ceder, e especialmente está em perigo de

ceder porque você tem um ataque intelectual tremendo contra o cristianismo neste tipo de mundo muito progressista em que estamos vivendo.

Você tem pessoas que duvidam da autoridade da Bíblia, pessoas que duvidam da autoridade da igreja. E então, intelectualmente, o cristianismo está sob ataque. Agora, o que acontece é que havia pessoas neste movimento que chamamos de liberalismo protestante clássico cujo objetivo é salvar o cristianismo.

Eles querem salvar o cristianismo. Eles querem torná-lo uma religião intelectual viável e saudável na América. E então, o que acontece é que o liberalismo protestante clássico cria três estratégias.

Essas são basicamente estratégias intelectuais, mas há três estratégias para salvar o cristianismo na América e fazer o cristianismo viver novamente na América, apesar de todo o ataque. Certo, então a primeira é chamada de deificação do processo histórico. Deificação do processo histórico.

Certo, então, primeiro de tudo, quando usamos a palavra quando dizemos se algo é deificado, o que queremos dizer quando usamos essa palavra? Algo é deificado. Queremos dizer o quê? Você pode dizer talvez olhando para a palavra, mas desculpe, transformado em uma divindade. Algo é transformado em uma divindade. Algo é considerado meio divino.

Então, a primeira estratégia foi deificar o processo histórico. Em outras palavras, se vamos salvar o cristianismo na América, vamos olhar para o processo histórico e vamos usar isso como uma forma de salvar o cristianismo na América. Em outras palavras, se os cristãos pudessem entender o processo histórico, então eles entenderiam o que significa ser um bom cristão no mundo moderno.

Então, chamamos isso de deificação do processo histórico. Certo, então o que essas pessoas pregam, agora lembre-se de que elas estão pregando isso nos púlpitos, estão ensinando isso nos seminários, estão escrevendo sobre isso em livros, e assim por diante. O que elas estão ensinando é que Deus se revela principalmente na história.

Se você quer saber sobre Deus e se você quer ter uma religião que seja meio centrada em Deus mais uma vez, você sabe porque eles sentiram que o cristianismo estava em perigo. Então, o que você tem que fazer é entender que Deus se revela na história. E isso não é novidade porque quando você olha para o Antigo Testamento, uma das maneiras pelas quais Deus se mostra é pela maneira como ele trabalhou com o povo de Israel.

Então isso não é uma coisa nova. No entanto, a coisa nova em certo sentido foi que Deus se revelou na história, mas ele também se encarnou na humanidade. Não por meio de Jesus Cristo, mas por meio da humanidade.

Deus, olhamos para a humanidade, e vemos a encarnação de Deus na humanidade. E é a humanidade que meio que carrega a história na qual vemos Deus, na qual entendemos Deus. Agora, você já deve começar a ter algum tipo de ponto de interrogação aí quando eu digo isso, mas lembre-se, eles estão tentando salvar o cristianismo, redimir o cristianismo, e é assim que eles fazem isso.

Então agora, essas pessoas também acreditam em Jesus. Elas têm uma visão de Jesus, e não há dúvidas sobre isso. Então, elas não desconsideram Jesus.

Eles até o chamam de Cristo. Agora, o importante sobre Jesus Cristo, no entanto, não é que ele era Deus. Isso não é o importante sobre Jesus.

O importante sobre Jesus Cristo é que ele era tão uno com a divindade, com Deus. Ele estava tão em contato com Deus. Ele era tão gentil e conectado com Deus que ele personificava um relacionamento próximo entre o divino e o histórico.

Ele é a personificação daquele maravilhoso relacionamento entre Deus e a história vindo em Cristo, e ele está em Jesus. Portanto, a melhor coisa que você pode fazer quando se trata de Jesus é imitá-lo. Não deveríamos pensar sobre essas pessoas que estão meio que ensinando isso agora, divinizando o processo histórico, que não deveríamos pensar nele como Deus, mas deveríamos pensar nele como um ser humano que está muito conectado com Deus em contato com Deus, e que entendeu muito bem o processo histórico que Deus está trabalhando em seu mundo.

Então, a melhor coisa que você pode fazer é tentar imitar Jesus. Tente ser o tipo de pessoa que também está muito em contato com Deus e entende o processo histórico de Deus no mundo. Devemos dizer que essas pessoas também falaram sobre o reino.

Eles gostaram da linguagem do reino. Não tem problema usar a linguagem do reino, desde que entendamos o reino como a revelação contínua de quem Deus é no processo histórico.

Então, você não precisa entender o reino de Deus de alguma forma teológica, algo que foi estabelecido por Cristo. Mas se você entender o reino de Deus como uma evolução dos processos históricos de Deus na história e assim por diante, você terá uma boa compreensão do que Jesus estava tentando lhe ensinar sobre o reino de Deus. Então, novamente, a linguagem bíblica é usada aqui, mas é usada de uma forma um pouco diferente por essas pessoas que tentam salvar o cristianismo.

Ok, outra coisa sobre deificar o processo histórico. Essas pessoas leem a Bíblia. Elas acreditam na Bíblia.

Eles abrem a Bíblia. Eles pregam a partir da Bíblia. Eles ensinam a partir da Bíblia.

Eles acreditam na Bíblia. Eles não deixaram a Bíblia ir. No entanto, no que lhes diz respeito, a Bíblia nunca deve ser vista como algum tipo de trabalho teológico.

Se você está interpretando a Bíblia teologicamente, ou se você está interpretando a Bíblia doutrinariamente, você está no caminho errado em termos de hermenêutica. Quando você abre a Bíblia, você precisa lê-la como um documento histórico. Você precisa lê-la como uma espécie de revelação de Deus em ação na história.

Agora, para muitas dessas pessoas, a grande maneira como Deus está trabalhando na história é por meio da experiência religiosa, e falaremos sobre isso mais tarde também. A experiência religiosa é a maneira pela qual você vê Deus mais predominantemente trabalhando no processo histórico. Então, eles deram grande ênfase à experiência religiosa.

Agora, lembre-se, para eles, experiência religiosa não é pecado, redenção ou santificação. Experiência religiosa para eles é estar de alguma forma conectado com Deus da mesma forma que Jesus estava conectado com Deus, ter um tipo de mente de Deus em você, e assim por diante. Mas você vê essa experiência religiosa.

Ok, outra coisa então, e é, você vai ler este documento chamado Bíblia, você vai lê-lo como um documento histórico que desdobra a história, e há algo que você deve tirar dele em termos da vida que você está vivendo? E a resposta para isso é sim. Existem princípios. Existem princípios básicos na mensagem bíblica que você deve tirar da Bíblia.

Então, esses princípios têm sido verdadeiros ao longo da história, e você deve exercê-los em sua moralidade pessoal e em sua ética social. Então, um princípio obviamente seria o princípio do amor. Deus é um Deus amoroso.

Vemos isso na narrativa histórica conforme a narrativa histórica se desenrola, e devemos amar uns aos outros. Então, o princípio do amor, por exemplo, é um princípio eterno na Bíblia, de Gênesis ao livro do Apocalipse. Então, pegue esses princípios e aplique-os à sua vida pessoal e ética social, e você ficará bem.

Você vai entender o que a Bíblia está tentando lhe ensinar. Agora, progresso. Essas pessoas também deificaram o processo histórico; elas acreditavam no progresso da humanidade.

Ao olharem para o final do século XIX e o início do século XX, eles sentiram que a humanidade estava progredindo, ficando cada vez melhor e melhor. Eles estavam ansiosos para que o século XX fosse um século cristão. Então, eles viram progresso.

Eles viram que o século XX seria esse grande século cristão. E, portanto, deificar o processo histórico é o caminho certo a seguir. Certo.

O engraçado, no entanto, é que o século XX começou em 1914 com a Primeira Guerra Mundial. Então, se você acha que o século XX vai ser um grande século cristão, vai ser uma espécie de grande desdobramento da história de Deus, você vai ter problemas com essa teologia. Você não vai conseguir sustentar essa teologia depois da Primeira Guerra Mundial, porque a Primeira Guerra Mundial foi tão brutal e assim por diante. Já falamos sobre isso.

Então, isso se torna problemático para as pessoas que querem deificar o processo histórico. O que acontece quando o processo histórico não só é desviado, o que acontece quando o processo histórico fica realmente, realmente, realmente bagunçado com a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial na Coreia e no Vietnã e o Holocausto, e o que acontece então com seu tipo de deificação do processo histórico. Então, há alguns problemas aí. Mas houve vários teólogos e vários pastores que deificaram o processo histórico, e esse é o caminho a seguir.

Se pudermos inculcar isso nas pessoas de forma doutrinária, se pudermos fazê-las ler a Bíblia, dessa forma, se pudermos fazer os pregadores pregarem essa mensagem, vamos salvar o cristianismo na América. Vamos torná-lo algo viável novamente, porque eles o viam como algo que tinha praticamente desmoronado. Então, esse é o primeiro, o primeiro tipo de tática ou o primeiro tipo de estratégia aqui.

Certo, perguntas sobre isso, divinizar o processo histórico? Sim, há, e vamos falar de alguns nomes aqui. Vou falar dos três primeiros, e depois vamos falar de alguns nomes de pessoas que, de uma forma ou de outra, encaminharam essas estratégias. Então, veremos algumas pessoas.

Sim, certo, certo. Essa é uma boa pergunta. Esse é mais um projeto protestante porque o catolicismo romano ainda está se recompondo depois da Guerra Civil.

Ainda é uma igreja de imigrantes. Ainda está meio que se consolidando, e então entramos na Primeira Guerra Mundial e assim por diante. Este é, sim, realmente um projeto protestante do qual estamos falando aqui.

Certo, sim. Sim, e onde os usaríamos em um lugar como Gordon, por exemplo, seria em reação a isso, a isso, com o encontrado, e falaremos muito sobre isso porque falamos sobre fundamentalismo e evangelicalismo. Então, a fundação de faculdades

bíblicas e lugares como esse é uma reação ao liberalismo que foi percebido não para salvar o cristianismo americano, mas para removê-lo ainda mais de suas raízes.

Então, nós vamos ter, nós vamos ver muito disso. Sim. Certo, certo.

Em outras palavras, eles não acreditam na encarnação em uma pessoa. Deus não veio na carne em uma pessoa, mas Deus, Deus vem a este mundo de uma forma real, de uma forma real e tangível. Então, não quero dizer encarnação como eu diria se falássemos sobre a encarnação de Jesus, Deus vindo na carne, mas tangível seria uma coisa boa.

Como você? Qual é a maneira tangível pela qual Deus se manifesta? E a maneira tangível é através da história. Você pode ver como Deus trabalhou no Antigo Testamento, no Novo Testamento, na história da igreja e na história da América. Quero dizer, você pode, você pode ver isso, traçar isso, e é assim que Deus, essa é uma maneira tangível pela qual você pode entender Deus através desse tipo de encarnação.

Então, ele não está vindo em carne na pessoa de cada ser humano, mas ele está vindo de uma forma tangível através da história que nós, seres humanos, deveríamos ser capazes de ver se estamos lendo a Bíblia corretamente e se estamos pregando corretamente e assim por diante. Mais alguma coisa? Sim, Emory. Sim.

O que vai acontecer é quando virmos evangelicalismo, fundamentalismo e evangelicalismo surgindo. Parte disso é uma reação a esses três que seremos, esses três sobre os quais falaremos. E agora temos mais algumas palestras antes de chegarmos ao fundamentalismo e ao evangelicalismo. Então, porque o fazemos, queremos falar sobre a Nova Ortodoxia.

Queremos falar sobre Rauschenbusch, e então, então nós conseguimos, estamos desenvolvendo isso um pouco, mas então veremos como o fundamentalismo e o evangelicalismo respondem a isso, mas isso mesmo. Isso responderá amplamente às ideias que estamos mencionando nesses três movimentos. Outra coisa sobre deificar o processo histórico.

Certo, então qual é a estratégia para isso? É uma estratégia para salvar o cristianismo na América, tornando-o forte novamente. Então, como Carter mencionou, é uma estratégia protestante. Basicamente, o catolicismo romano não estava envolvido nisso nessa época.

Então, ok, esse é o número um. O número dois é enfatizar o ético, enfatizar o ético. Ok, então para essas pessoas, e sim, isso, você sabe, aqui está outra coisa.

Com os três sobre os quais vamos falar, eu não quero, eu não quero que você tenha a ideia de que havia certos, você sabe, havia um tipo de grupo de pessoas aqui, e então há outro grupo de pessoas aqui, e então há outro grupo. Essas coisas todas meio que se cruzam umas com as outras. Esta é uma estratégia protestante liberal clássica para salvar.

Mas estou apenas explicando-os dessas três maneiras, então espero que faça sentido para você. Então essa é a única razão pela qual estou fazendo isso. Certo, isso faz sentido? Certo.

Ok, para enfatizar a ética. O teste-chave para o cristianismo, e isso se tornou quase um ditado para as pessoas. Vida, não doutrina.

Vida, não doutrina. O cristianismo é sobre vida. Não é sobre doutrina.

É sobre a vida que você vive e o tipo de vida que você vive. E então, portanto, essas pessoas sentiram que poderíamos salvar o cristianismo e realmente torná-lo viável se realmente enfatizássemos isso. Então, não é uma doutrina com a qual estamos preocupados.

É a vida, viver uma vida boa, ética, do tipo moral. Então, ok, quem se torna o exemplo aqui? Claro, mais uma vez, Jesus se torna o exemplo. Jesus foi a pessoa que viveu o tipo de vida em um relacionamento com Deus.

A vida verdadeira como ela deve ser vivida, olhe para Jesus, e então você terá seu exemplo. Ok, e então Jesus, e então para essas pessoas, observe que Jesus não enfatizou o julgamento. Jesus enfatizou o amor.

Então, viver uma vida amorosa é realmente o que a vida deveria ser se você é um cristão, e o julgamento deveria estar fora de questão. Eles estavam nervosos sobre o julgamento. É, Haley? Certo.

Eles não acreditavam que Jesus era Deus, mas isso seria verdade basicamente para todos os três sobre os quais falaremos em geral, que eles acreditavam que Jesus foi enviado por Deus. Eles têm uma visão elevada de Jesus e que ele tinha um relacionamento especial com Deus, mas ele não era Deus em carne. Então, Jesus se torna seu exemplo.

Jesus se torna seu exemplo moral, seu exemplo ético. Então, agora, uma coisa que é muito importante para as pessoas que enfatizam a ética é a educação cristã. A educação cristã se torna realmente, realmente crítica.

O movimento da escola dominical, em certo sentido, foi tomado de alguma forma por algumas dessas pessoas porque elas queriam enfatizar o ético, e se você vai

ênfatar o ético, você tem que educar as pessoas. Você tem que treinar as pessoas em termos do que é o ético. Ok, a ilustração aqui é da minha própria vida pessoal, da qual não vou lhe dizer o nome da igreja.

Não vou lhe dizer onde a igreja está localizada. Não vou lhe dizer qual é a denominação, mas muitos, muitos anos atrás, me pediram para ir e fazer uma aula de escola dominical sobre o Evangelho de João para um adulto nesta igreja para um grupo de escola dominical de adultos, e acho que fiquei lá por quatro semanas, quatro domingos. Agora, achei um pouco estranho, e isso seria, bem, vou deixar você decidir.

Achei um pouco estranho. Fomos no primeiro domingo, então eu obviamente tinha minha Bíblia porque estávamos fazendo o Evangelho de João, então achei estranho. Ninguém tinha Bíblias.

Ninguém pensou em levar uma Bíblia. Por que você levaria uma Bíblia para a igreja? Quer dizer, eles não estavam fazendo essa conexão. Não sei por que perguntaram, mas, de qualquer forma, não estavam fazendo essa conexão, então eles correram por aí. Eles encontraram algumas Bíblias em algum lugar da igreja, escondidas no armário ou algo assim, então encontraram algumas Bíblias e conseguiram meio que dar uma olhada.

As pessoas conseguiram olhar. Agora, encontrar o Evangelho de João era uma tarefa bem grande, então eu tive que, ok, vamos ver qual Bíblia você está usando. Ok, vamos virar para a página 1009. O primeiro domingo foi muito difícil, mas agora, depois de um tempo, acho que talvez tenhamos entendido a essência, mas não tenho certeza do porquê fui convidado.

Não tenho certeza de quem foi a ideia naquela igreja de realmente ter um estudo bíblico. Quero dizer, por que você faria isso em uma igreja? E então eu tive uma pequena e desconcertante, eu acho que uma pequena e desconcertante aventura aqui. No meu quarto domingo, quando terminei, eu simplesmente andei pelo corredor, e havia aulas de escola dominical para crianças, você sabe, diferentes idades e tudo, e eu notei em duas ou três salas que elas ainda estavam acontecendo.

A aula deles ainda estava acontecendo. Notei que em duas ou três salas eles estavam passando desenhos animados, como Mickey Mouse e Pato Donald e Davy Crockett e tudo mais, mostrando desenhos animados, e eu estava assistindo esses desenhos por um bom tempo e tudo mais, então eu simplesmente perguntei a alguém na igreja, bem, me conte sobre a aula da escola dominical. Bem, nós não usamos a Bíblia com nossas crianças na escola dominical.

Isso seria proibido, mas mostramos a eles desenhos animados, e achamos que desses desenhos animados, eles podem obter alguns valores morais em termos de

como devem viver sua vida cristã, e então eles acham que os desenhos animados lhes dão uma melhor compreensão moral da vida cristã do que a Bíblia e assim por diante, então você não faria, por que você usaria a Bíblia na escola dominical? Quero dizer, quem pensaria? Então, então desenho animado, eu disse desenho animado, então eu, então eu era, eles nunca me convidaram de volta. Eu nunca voltei, mas foi estranho, quero dizer, foi um tipo de evento muito estranho na minha própria vida porque esse não é o mundo em que vivo, e então, mas era uma igreja muito liberal, e basicamente, por que usar a Bíblia quando você pode usar desenhos animados? Eu deveria te contar sobre uma igreja. Devo? Eu tenho que cuidar do meu tempo, mas devo te contar sobre uma igreja que frequentei.

Esta é uma igreja muito interessante. Eu não deveria, eu não deveria fazer isso, mas farei, mas eu costumava levar alunos para a cidade de Nova York. Nós, no Barrington College, costumávamos ter um inverno em janeiro, então tínhamos três semanas.

Em janeiro, então teríamos três semanas no meu inverno. Eu costumava levar alunos para a cidade de Nova York por essas três semanas. Eu queria que eles vissem o que é uma igreja experimental em Greenwich Village.

Então, em um domingo, fomos àquela igreja. Era chamada de Judson Memorial Church. E depois, eu sou Judson, a propósito, Judson Memorial Church.

É uma igreja muito interessante. E eu não sabia como meus alunos reagiriam a isso. Então tivemos discussões interessantes depois.

Por exemplo, em um domingo que fomos um ano, o pastor pregou no piano porque ele é um pianista de jazz. Então, ele prega no piano. E todos os hinos naquela manhã eram sobre o Mickey Mouse, como músicas da Disney, como Mickey Mouse e Davy Crockett.

Esses eram os hinos da manhã da igreja porque ele estava pregando do piano sobre a religião do Mickey Mouse. Então, para nos colocar em sincronia com a religião do Mickey Mouse que ele estava pregando, cantamos músicas da Disney. Então, eles eram os hinos da igreja.

Então, eles disseram que é lá que os hinos são pela manhã. Então, é uma igreja experimental muito interessante. E é a Judson Memorial Church.

Quando você pensa no contexto em Judson e arredores, é uma Judson Memorial Church, mas muito experimental. Então, outra vez, nós estávamos lá por mais um ano, mas era comunhão na igreja. É hora da comunhão na igreja.

Então, pensei que isso seria interessante. Imagino o que eles iriam fazer. Eles são mais liberais, você pode dizer.

Para a comunhão, era Coca-Cola e batata frita. Então, eles passaram algumas batatas fritas e depois um pouco de Coca-Cola e assim por diante. Então, muito interessante Judson Memorial Church.

Então você pode entender, isso não tem nada a ver com nada. Então eu vou dar uma palestra, na verdade, dar uma palestra de novo, mas isso só me lembrou de ir àquela outra igreja. E então eu fui à Judson Memorial Church.

E então você pode ver alguns fenômenos interessantes, estranhos e maravilhosos por aí. Mas, em todo caso, isso volta a enfatizar o ético. Ok, então é isso que essas pessoas fazem, enfatizando o ético.

Certo, agora havia algumas dessas pessoas, agora vamos falar de alguns nomes. Havia algumas pessoas que enfatizavam uma ética realmente pessoal e, às vezes, quase um evangelho de saúde e riqueza, mas elas eram mais conectadas teologicamente. Então, elas não eram; eram pessoas que teologicamente eram mais enraizadas, mas alguns livros didáticos ainda se referem a elas como estando na tradição liberal.

Mas quero que você saiba que eles são mais teologicamente enraizados do que o tipo de excessos sobre os quais temos falado. Deixe-me mencionar quatro deles. Os dois primeiros tendem, às vezes, a enfatizar o individualismo do evangelho.

Às vezes, eles tendiam a enfatizar quase um evangelho de saúde e riqueza. Eles não eram Joel Osteen, mas tendiam a enfatizar um evangelho de saúde e riqueza às vezes. E os dois mais famosos eram Henry Ward Beecher e essas são suas datas.

E então Phillips Brooks na Trinity Church. Em nossa segunda excursão, fomos à Trinity Church e vimos a Church of Phillips Brooks. Agora, queremos reiterar que essas pessoas podem ter estado mais na tradição liberal, mas elas estavam muito mais fundamentadas do que aquilo sobre o que temos falado.

Eles estavam fundamentados nas escrituras, em Deus como Cristo, na Trindade, e assim por diante. Mas eles eram pessoas um pouco mais na tradição liberal. Às vezes, em suas pregações, eles enfatizavam o ético, mas acreditavam que Jesus era Deus.

Eles acreditavam na Trindade e assim por diante. Mas esses são dois nomes que você deve anotar. Dois outros nomes que você deve anotar foram Washington Gladden e Walter Rauschenbusch.

Já vou com você, Carter. Washington Gladden e Walter Rauschenbusch. Agora você leu a biografia de Rauschenbusch.

Você provavelmente já leu duas ou três vezes até agora, porque você o teve desde o primeiro dia em que o leu. Então, se você está lendo um capítulo por semana, você provavelmente o leu três vezes. Esses dois foram os fundadores do que ficou conhecido como evangelho social.

Agora, o social, mas essas duas pessoas também são bem fundamentadas teologicamente, bem fundamentadas em termos da Trindade, e da encarnação, e assim por diante, e de fato, como enfatizaremos quando palestrarmos sobre Rauschenbusch e seu livro enfatiza, Rauschenbusch até seria considerado um evangélico, esse é um rótulo que o autor do seu livro observa que usa para Rauschenbusch. No entanto, estou usando Gladden e Rauschenbusch como pessoas que têm uma tendência liberal a enfatizar a parte social do evangelho, então é aí que esse tipo de ênfase na ética vai. Pode entrar em uma ênfase individual da ética como fez com Beecher e Brooks às vezes, ou pode entrar em uma ênfase social da ética como fez com Gladden e Rauschenbusch às vezes. Então, essa ênfase na ética pode ir em qualquer uma dessas duas direções.

Certo, eu vi a mão de Carter aqui, então enfatizando a ética, sim. Certo, ele era, você está falando de Henry Ward Beecher, ele era o, certo, o pai dele era Leonard Beecher, mas ele é, não, ele é o individualismo que ele, eles às vezes enfatizavam, ele pode ter sido criticado por, mas essas são bonitas, essas quatro pessoas certamente estão dentro do âmbito do cristianismo ortodoxo, sem dúvida sobre isso. Certo, então isso, número três, deixe-me voltar aqui, número três, certo, terceiro, e a centralidade do sentimento religioso, a centralidade do sentimento religioso, uma terceira maneira de redimir o cristianismo na América.

Certo, então anote isso. Isso também está no seu programa, a centralidade do sentimento religioso. Opa, tudo bem. Agora, para isso, nunca entenderemos a centralidade do sentimento religioso a menos que entendamos Friedrich Schleiermacher, então preciso começar com um pouco de história da igreja e um pouco de história teológica, e isso é com Friedrich Schleiermacher, e esta é a foto de Friedrich Schleiermacher aqui. Certo, Friedrich Schleiermacher, muitos de vocês ouviram. Antes deste curso começar, vocês ouviram falar de Jonathan Edwards e John Calvin. Quantos de vocês já ouviram falar de Friedrich Schleiermacher antes de hoje? Alguém, uma, duas, três, quatro, talvez quatro pessoas, cinco.

Certo, Friedrich Schleiermacher, vamos dar um título a ele, apenas um, apenas um lugar para ele. Às vezes ele é chamado de pai da teologia liberal, Friedrich Schleiermacher, certo, Friedrich Schleiermacher foi um teólogo alemão, e ele era um teólogo alemão que estava enfrentando a mesma crise na Alemanha que as pessoas estavam enfrentando na América que estavam desenvolvendo essas estratégias, mas ele está, você sabe, um pouco antes aqui, essas são as datas de Schleiermacher. Certo, então que crise Schleiermacher está enfrentando? Ele está enfrentando a crise de que o cristianismo e a Bíblia estão ultrapassados.

Ninguém mais precisa disso, muito obrigado. Talvez precisássemos disso, mas não precisamos mais. Essa é a crise que ele estava enfrentando na Alemanha na época.

Então, portanto, Schleiermacher sente que Deus o chamou para ministrar ao que ele chamou de desprezadores culturais da religião. Então, ele ministra aos desprezadores culturais da religião. Em outras palavras, ele ministra aos que estão em alta.

Ele ministra aos ricos, influentes e poderosos na sociedade alemã para ajudá-los a entender que o cristianismo é relevante para suas vidas. Em outras palavras, ele está tentando salvar o cristianismo na Alemanha, assim como as pessoas de quem estamos falando estão tentando redimi-lo na América, mas ele chega um pouco antes. É por isso que ele é chamado de pai do liberalismo cristão.

Certo, então agora, sempre que falo sobre Schleiermacher, sempre tenho um sermão longo, então vou encurtar meu sermão longo porque não tenho tempo. Alguns de vocês vão ministrar aos pobres, e isso é maravilhoso... Em qualquer ministério que Deus lhe der, qualquer vocação que ele o levar, você estará lidando com os pobres, os marginalizados, os desamparados, os sem-teto e assim por diante. Quero dizer, alguns de vocês, sem dúvida, terão esse tipo de ministério.

Isso é uma coisa maravilhosa. Alguns de vocês, no entanto, podem ser chamados por Deus para ministrar aos ricos, aos influentes, aos poderosos na sociedade, como Schleiermacher foi. Ele sentiu que esse era seu chamado.

Esse é um chamado legítimo. Ministrar aos desprezadores culturais da religião, esse é um chamado legítimo. E de vocês, Deus pode colocar alguns de vocês em tal lugar na vida por sua vocação; é isso que vocês vão fazer.

Mas isso é um chamado, e você precisa seguir esse chamado. Então, eu tenho muitas ilustrações que posso usar nisso, mas não temos tempo para isso. Mas, de qualquer forma, Friedrich Schleiermacher ministrou ao que ele chamou de desprezadores culturais da religião.

Agora, o que ele fez que outras pessoas estão começando a fazer com essa terceira via? O que ele fez foi enfatizar o sentimento religioso, a emoção religiosa e o apego religioso a Deus. Foi isso que ele enfatizou: trazer esses desprezadores culturais de volta ao cristianismo. Então, Schleiermacher, portanto, e as pessoas que enfatizam a centralidade do sentimento religioso, Schleiermacher e as pessoas que fizeram isso na América minimizaram o dogma, a doutrina e a teologia.

Eles realmente minimizaram isso, e não queriam nenhum tipo de interpretação literal da Bíblia em nada. Eles queriam entender a Bíblia apenas como um livro que nos ajuda a entender nosso relacionamento com Deus. Então, dogma está fora.

Doutrina está fora. Teologia está fora. A interpretação literal da Bíblia está fora.

O sentimento religioso está na moda. E então isso se torna, para Schleiermacher e então para as pessoas na América quando você traz isso para a América, isso se torna uma espécie de religião do coração. Agora, portanto, o que acontece na cultura mais ampla, e eu vou fechar com isso.

Precisamos fechar um pouco mais cedo para receber nossos exames de volta. Mas, portanto, o que acontece na cultura mais ampla, no que diz respeito a Schleiermacher e às pessoas na América, é que podemos permitir que a ciência faça o que faz. Podemos permitir que a educação faça o que faz.

Podemos permitir que a arte faça o que ela faz. Podemos permitir que a matemática faça o que ela faz. Porque esse é outro reino em que Deus está trabalhando.

Mas o reino religioso em que Deus trabalha está no coração e na experiência religiosa do indivíduo. Então, no que diz respeito a essas pessoas, não há competição entre religião e ciência. Não há competição entre religião e arte.

Não há competição entre religião e educação. Podemos permitir que essas coisas floresçam, e não deveríamos sentir que precisamos estar competindo com elas de forma alguma na cultura mais ampla. Então, isso se torna uma religião do coração e se torna uma maneira de salvar o cristianismo, convencendo as pessoas de que Deus quer que você tenha um sentimento religioso em associação com ele.

E agora para Schleiermacher, que se torna um grande modelo disso, então para Schleiermacher, o grande modelo da pessoa que está religiosamente em contato com Deus o tempo todo, constantemente, continuamente, o grande modelo se torna Jesus. Claro, Jesus se tornou o grande modelo de uma pessoa que é absolutamente dependente de Deus em sua própria vida. Então, há três estratégias.

Podemos ter algumas perguntas sobre isso antes de entrarmos nas linhas de batalha quando nos encontrarmos na sexta-feira. Então, vou parar por aqui.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 18, Teologia Liberal na América.